

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC

ALESSANDRA MASSUCI

PROJETO DE PESQUISA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – DESAFIOS PARA
MINIMIZAR A EVASÃO**

**FLORIANÓPOLIS
2009**

ALESSANDRA MASSUCI

PROJETO DE PESQUISA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – DESAFIOS PARA MINIMIZAR A
EVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. MSc. Vilma Ferreira Bueno

**FLORIANÓPOLIS
2009**

ALESSANDRA MASSUCI

PROJETO DE PESQUISA

**EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – DESAFIOS PARA
MINIMIZAR A EVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Vilma Ferreira Bueno - Orientadora
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Prof... - Examinador
Instituição

Terceiro membro - Representante Institucional
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

FICHA CATALOGRÁFICA

MASSUCI, Alessandra. Educação a distância – desafios para
minimizar a evasão
/ Alessandra Massuci – Florianópolis, 2009.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) –
Faculdade de Tecnologia Senac, 2009.

Bibliografia: f. 20 - 21

1. Educação a distância
2. Desafios da EAD
3. Evasão na EAD

DEDICATÓRIA

A minha Mãe, pessoa forte e determinada, luz da minha vida, que muito me apoiou na realização deste curso. Agradeço imensamente sua constante dedicação.

AGRADECIMENTOS

Aos professores tutores que ajudaram no processo de aprendizagem deste curso, motivando, auxiliando e mostrando-se pessoas com grande preocupação com a educação.

Aos companheiros virtuais que enriqueceram o conteúdo deste curso com seus comentários e troca de experiências.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." (Nelson Mandela)

RESUMO

A Educação a distância (EAD) não é uma modalidade educacional recente, faz parte da educação há mais de um século, passando pelo material impresso, rádio, televisão e agora pelo uso do computador e seus recursos midiáticos. O grande avanço das tecnologias tem colocado esta nova modalidade de ensino em evidência visto que esta pode e está atendendo à nova demanda do mercado de trabalho que está exigindo um trabalhador mais atualizado e competente. A EAD possibilita que alunos tenham acesso à educação sem a necessidade da presença física. Um bom programa de EAD comporta profissionais que pesquisam em seu campo, sempre preocupados em favorecer os processos de aprendizagem, na elaboração de materiais atualizados, no enfoque a assuntos pertinentes suscitando reflexões e a compreensão dos alunos. A qualidade do ensino em ambientes virtuais depende da qualidade dos profissionais envolvidos, do planejamento, metodologia, desenvolvimento, estratégias de ensino, avaliações e interações. A evasão é um aspecto evidente na EAD, sendo assim, este projeto de pesquisa tem por objetivo identificar possíveis causas de evasão na EAD através de um questionário aplicado aos alunos, observação e avaliação das contribuições destes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), visando propor estratégias de prevenção à evasão.

Palavras-chave: Educação a distância, evasão, desafios da EAD.

ABSTRACT

E-learning is not a new educational modality, is part of education for more than a century, through printed material, radio, television and now with the use of computer and media resources. The great advances in technology have made this new modality of education in evidence because it can and is given the new demands of the labor market which is demanding a more updated and competent worker. The e-learning allows the students access to the education without to have the need for physical presence, in other words they can take courses in various institutions in the world. We must emphasize that a good program in e-learning includes professionals who research in their field, always worried to promote the learning processes, development of updated materials, focusing on relevant issues to raising the students thinking and understanding. Therefore, the quality of virtual education depends on the quality of the professionals involved, the planning, methodology, development, teaching strategies, assessments and interaction. There are several challenges of e-learning to minimize the evasion and to develop courses that deal with the interests of the students, that can be professional and affective and to reduce the physical "distance" with activities that promote interaction, collaboration, autonomy and belonging. In order to minimize evasion in e-learning we are proposing this research project, which objective is identify the possible causes of dropout in the e-learning through a questionnaire to the students and their evaluations and contributions in the virtual environment of learning and then propose strategies for improvement to prevent the evasion.

Key word: e-learning, evasion, challenges to the e-learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Técnicas pedagógicas para a utilização em EAD.....	15
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo que se estabelece na interação docente-professores no “estar junto” via internet	14
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Questões de Pesquisa.....	02
1.2 Justificativa.....	03
2 OBJETIVOS.....	05
2.1 Objetivo geral.....	05
2.2 Objetivos Específicos.....	05
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
3.1 O que é a EAD.....	06
3.2 Professor virtual.....	07
3.3 Vivendo a EAD.....	08
3.4 A evasão na EAD.....	09
3.5 Atividades e desafios da EAD.....	10
4 METODOLOGIA.....	18
5 CRONOGRAMA.....	19
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 INTRODUÇÃO

As mídias já não respondem apenas como ferramentas tecnológicas, e sim “(...) criaram suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas”. (KENSKI, 2003, p. 22). Assim aparece a Educação a distância (EAD) para complementar a forma de educar, aliando a tecnologia à aprendizagem. Desta forma, possibilitando ao aprendente a interação, a flexibilidade de horários e de tempo, e a possibilidade de estimular neste a responsabilidade do estudo com autonomia. A tecnologia gera então, neste aluno, transformações comportamentais, ou seja, a mídia passa a ser uma extensão deste na sua vida cotidiana, mudando até sua maneira de agir, pensar e de sentir.

Não há como ignorar a parceria da tecnologia com a educação e da contribuição da EAD no processo de ensino-aprendizagem. Muitas são as mudanças tecnológicas e nossa tarefa é a de se adequar a este novo ritmo. Todas estas transformações destacam que muitas mudanças estão por vir e que a EAD está mostrando a direção para a educação do futuro.

Ainda nos deparamos com o preconceito em relação à EAD, mas esta visão deve ser mudada, pois analisando a história da humanidade, percebemos que o homem, através de suas experiências de vida, produziu novos conhecimentos e com eles, também, muitos conflitos e medos. Em contraposição, as novas descobertas possibilitaram várias transformações na sociedade. “A busca de coisas novas foi uma constante na história da humanidade, no desejo de novas descobertas, exigindo daqueles que procuravam, uma postura de lutadores (...)”. (DACOREGGIO, 2000, p. 30)

Hoje entendemos que a EAD faz parte deste processo de transformação e desenvolvimento da sociedade, tornando as aulas virtuais quase que presenciais através do uso de recursos tecnológicos e que também está preocupada com a qualidade do ensino e em oferecer uma formação adequada às exigências do mercado de trabalho e em ajudar a melhorar e adequar a educação tradicional, já

que uma modalidade nova não exclui a anterior e sim aprende com ela e todas se complementam.

O uso das tecnologias da informação e da comunicação é a melhor solução para tornar mais eficiente e atrativo os sistemas de educação e permitir a sua expansão em todos os níveis atendendo desta forma as novas demandas culturais da nossa sociedade.

A EAD dá ênfase na relação social com a instituição e na interação entre professores e estudantes. Esta se mostra adequada para um país como o Brasil, no qual os níveis de escolaridade são, de modo geral, insatisfatórios e não enfatizam a aprendizagem autônoma.

Apesar de toda a tecnologia disponível e a preocupação constante em oferecer cursos de qualidade com profissionais capacitados, a EAD enfrenta o problema da evasão, ou seja, a desistência dos alunos. É importante destacar que há necessidade de se fazer uma pesquisa para descobrir os maiores obstáculos internos da instituição e do próprio curso e também os fatores externos que conduzem os alunos à desistência. Tais descobertas facilitarão a adequação e melhoria da EAD, em sua versão online na elaboração de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) estimulante e de fácil acesso, com conteúdos atuais e capazes de instigar os estudantes às reflexões, a melhorar a relação tutor/aluno que deve vestir-se de muita afeição e caráter humano, a ênfase na autonomia do aluno, a interação como requisito principal para evitar a “solidão” deste aluno na realização do curso e a premissa básica que é o contato da instituição com o aluno de modo a mostrar a este de forma clara e objetiva os cursos oferecidos e criar a sensação de pertencimento do aluno a este novo grupo ao qual ele estará ingressando.

1.1 Questões de Pesquisa

Como a EAD pode contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens e na promoção de uma educação adequada aos novos padrões e necessidades da sociedade?

Como planejar e produzir cursos em EAD de forma a promover um ambiente virtual agradável que estimule os alunos a permanecerem no curso até sua conclusão?

A atuação do professor tutor será um fator decisivo para a permanência do aluno?

Quais seriam as principais providências pedagógicas das instituições fornecedoras dos cursos virtuais a serem tomadas de modo a fomentar nos alunos o interesse pelo curso?

Como constatar que tais atitudes por parte das instituições contribuem efetivamente na motivação do aluno de modo que este permaneça no curso a distância?

1.2 Justificativa

Cada vez mais pessoas procuram a EAD para a obtenção de um curso de graduação, pois além de outras vantagens, esta modalidade de educação oferece a possibilidade do próprio aluno fazer seus horários de estudo. Esta flexibilidade de horários facilita o período de dedicação do aluno na realização das atividades, o gasto financeiro é menor já que não há deslocamento do aluno para a instituição fornecedora do curso, com hospedagem, alimentação e existe ainda a possibilidade de o curso ser feito no exterior e também há o grande diferencial de que a EAD possibilita a integração constante dos alunos o que às vezes não acontece na educação presencial.

Apesar de a EAD proporcionar vantagens para a educação e para os alunos, ela também se depara com a questão da evasão escolar, que pode ser entendida como a desistência definitiva dos estudantes em qualquer etapa do curso.

Tendo em vista que o problema da evasão requer mudanças e adequações urgentes nas políticas pedagógicas e institucionais, este projeto visa a realização de

uma pesquisa para investigar as possíveis causas da evasão em EAD e, a partir dos dados coletados e analisados, para definir estratégias para a minimização da evasão.

Entendemos que a evasão tem diversas causas, entre elas: falta de uma definição clara sobre o curso ofertado pela instituição e seus requisitos básicos; a inadequada elaboração e utilização do material didático; a falta de preparo dos professores tutores; falhas no diálogo entre tutor/aluno e aluno/aluno; uso incorreto das tecnologias de comunicação; necessidades individuais e/ou regionais. Desta forma, analisando-se estas possíveis causas, é possível realizar ações preventivas para a redução da evasão na EAD.

A EAD, aliada às novas tecnologias, deve preservar a sua qualidade de ensino com o intuito de promover no aluno o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais, profissionais e éticas. Esta modalidade demonstra ter um enorme potencial na democratização do saber, além de contribuir para uma educação autônoma, a qual leva o estudante a aprender a aprender, o que é indispensável para o seu crescimento como pessoa e como profissional.

Muitos são os fatores que levam o aluno a desistir de um curso e, por este motivo, o projeto em questão visa pesquisar os principais motivos pelos quais o estudante deixa de concluir um curso e também qual deverá ser o papel da instituição para minimizar estes problemas e, desta forma, poder melhorar e adaptar sua comunicação, sua transparência, a sociabilidade e sua relação com os alunos e com a comunidade a qual está inserida.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as possíveis causas de desistência em cursos de EAD, com vistas a propor estratégias de prevenção à evasão.

2.2 Objetivos Específicos

- ❖ Identificar causas de evasão nos cursos de EAD online;
- ❖ Propor estratégias de prevenção à evasão na EAD;
- ❖ Imprimir maior qualidade nos cursos em EAD.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é a EAD?

A Educação a Distância (EAD) aparece como uma modalidade adequada e desejável para atender aos novos anseios da sociedade atual e, como consequência, para atender às novas demandas da educação decorrentes das mudanças sociais e tecnológicas que estamos vivenciando.

Com a globalização e a crescente necessidade de treinamentos e aperfeiçoamentos profissionais, a EAD tem se tornado essencial para suprir esta carência do mercado de trabalho. Toda esta mudança se reflete na forma de educar, que agora está cada vez mais dependente das tecnologias e esta adequação do modelo tradicional com o tecnológico é o grande desafio para a educação, que precisará mudar suas estratégias para atender às novas demandas do mercado de trabalho, adaptando seus currículos, metodologias de ensino e materiais didáticos.

Com esta competitividade acirrada, a educação continuada, ou seja, ao longo da vida, será crucial para assegurar a qualificação do homem para o mercado de trabalho. A educação continuada é a “(...) que se dá no processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações”. (Moran, 2009). E esta educação está sendo disponibilizada pela EAD.

Toda a experiência adquirida e desenvolvida no campo da EAD pode contribuir muito para a expansão e melhoria do ensino superior, ou seja, mostrando que é possível aliar o ensino virtual com o presencial, criando sistemas mistos nos quais haverá uma maior diversificação da formação, uma organização pedagógica flexível de acordo com as possibilidades dos alunos, fazendo uso intensivo da tecnologia e enfatizando a integração e o trabalho cooperativo.

Este novo modelo de educação virtual tem suas particularidades e suas vantagens como afirma Belloni,

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (*e-mail*, listas e grupos de discussão, *webs*, *sítes*, etc) apresentam grandes vantagens pois permitem **combinar a flexibilidade da interação humana** (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) **com a independência no tempo e no espaço**, sem por isso perder a velocidade. (1999, p. 59)

3.2 Professor Virtual

Com as mudanças que estão acontecendo no mundo, principalmente as trazidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, e que afetam todos os segmentos da sociedade, é fundamental que as pessoas se atualizem constantemente e, para isso, necessitam da educação. Esta por sua vez também está se adaptando ao novo modo de viver desta sociedade sedenta de saber. E quem não foge a esta regra é o professor. Este profissional também precisa se atualizar para se adequar às novas modalidades de ensino que as tecnologias estão ajudando a criar. Não será mais aceito um professor alheio às mudanças do mundo e da educação. Este mais que qualquer outro, precisará encontrar maneiras de acompanhar as inovações tecnológicas e aprimorar seus métodos de ensino tradicional ao novo. As adaptações do novo professor serão fundamentais não só para os atuantes no ensino presencial como para aqueles atuantes no ensino a distância.

O perfil do professor virtual será o de um mediador, criador e construtor. Estas características incluem a interatividade e o respeito às diferenças, visto que nenhuma pessoa é igual a outra. A mediação servirá como suporte para que o professor oriente seus alunos a aprender por meio de interações com pessoas de diferentes culturas e aspectos sociais. Como mediador este professor deve problematizar o saber, isto é, instigar o aluno a procurar suas respostas e a não esperar respostas prontas. Deste modo o aluno se apropriará do conhecimento e poderá utilizá-lo em outras situações de forma segura, pois este conhecimento estará inserido nele e por isso terá um significado.

O professor será então um parceiro dos estudantes no processo de construção do saber, buscando e inovando nas formas de aprender e ensinar. Como cita Kenski,

Para que essas atividades de ensino mediadas pelos ambientes virtuais ocorram em situações presenciais e a distância, cada vez mais é exigida a colaboração de outros sentidos humanos, e não mais apenas a fala, a visão e a audição. A manipulação tátil, os sentidos da emoção, a intuição, o *insight* vão estar presentes nos debates, nas discussões e reflexões, de acordo com o interesse e a sensibilidade dos interlocutores. (2003, p. 74)

Devido às constantes alterações do modo em que recebemos informações, cabe ao professor orientar seus alunos a analisar criticamente estas informações, desenvolvendo suas habilidades criativas, de racionalidade e sensibilidade. Além disto, o professor precisa enfatizar a importância do trabalho em equipe, pois é desta forma que o sucesso se apresentará no mundo em rede.

Vale lembrar que o professor sozinho não fará mudanças. Ele depende de toda uma organização estrutural do sistema educacional. Sua carreira deverá ser valorizada e a qualidade de sua formação também dependerá do oferecimento de condições permanentes de aperfeiçoamento.

Os professores em EAD podem realizar atividades que aumentem a autonomia dos alunos e que também façam com que a sensação de distância seja diminuída. O alto nível de interação, a liberdade do professor em alterar o currículo de acordo com o andamento do curso, o grau de interesse dos alunos, e a importância e atualização dos assuntos propostos, é o cenário ideal para o bom andamento de um curso em EAD.

3.3 Vivendo a EAD

Com base nas transformações tecnológicas, as mudanças na forma de educar se tornaram obrigatórias, pois percebemos que a formação não existe como um processo pronto e acabado, pois hoje as pessoas encontram-se em constante processo de aprendizado, seja em qual área atue.

Por este motivo, muitas são as instituições que oferecem a possibilidade da realização de cursos sem a necessidade do deslocamento físico, além da interação com todos os tipos de tecnologias. Nestes espaços virtuais a estrutura fundamental

é a linguagem, em oposição ao espaço físico da escola tradicional. Sendo assim, as atividades realizadas são colaborativas, ou seja, o aluno participa ativamente construindo seu saber mediado pelos professores e pelos colegas, de forma a não se sentir só neste ambiente virtual. Além disso, a escola virtual reflete uma nova cultura extremamente mutável baseada nas mudanças tecnológicas que vivemos na atualidade. “Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender”. (KENSKI, 2003, p. 32). Verificamos então que o espaço virtual possibilita, aos então excluídos do ensino presencial (detentos, hospitalizados, idosos, deficientes físicos) a participação e interação para a aprendizagem.

3.4 A evasão na EAD

O sistema educacional tem passado por mudanças devido ao avanço cultural, social e tecnológico de toda a sociedade. Estas mudanças estão fazendo com que a educação se adeque ao novo modelo de vida das pessoas que já não disponibilizam de tanto tempo para os estudos e que, em contrapartida, precisam continuar se aperfeiçoando para o mercado de trabalho. Como resposta à esta nova estruturação e ampliação da educação para esta classe de alunos surge a EAD, a qual disponibiliza uma maior democratização no acesso ao conhecimento e exige destes alunos uma administração do tempo dedicado aos estudos. Estas características da EAD ainda passam por um processo de aculturação e, por este motivo, tem como problemática a evasão dos cursos virtuais.

Evasão segundo Luft (1991, p.277) é “1. Ação ou efeito de evadir(-se); fuga. 2. Subterfúgio; evasiva.”. A evasão ocorre tanto em cursos presenciais quanto a distância. Neste projeto será entendida como evasão, alunos que iniciam o curso e que, por algum motivo qualquer, não chegam a concluí-lo. São consideradas como causas de evasão nos cursos a distância: falta de contato com o professor; falta de domínio do uso do computador e suas ferramentas; dificuldade do aluno em expor

suas opiniões e não interação; falta de pertencimento, ou seja, o aluno não se sente parte da organização por não ter contato com as pessoas integrantes do sistema; questões de ordem econômica; falta de organização da instituição; poucos encontros presenciais; questões de caráter pessoal (doenças); currículo do curso não atende as expectativas iniciais do aluno; falha no uso da tecnologia; falta de diálogo dos professores com alunos; baixa auto-estima.

Muitos são os motivos pelos quais os alunos desistem de um curso e, muitas vezes, preferem relacionar a desistência com fatores de ordem econômica do que precisar relatar as dificuldades vividas dentro da instituição. É preciso, antes de tudo, orientação e apoio por parte da instituição acerca do curso e outras informações pertinentes ao acadêmico; boa administração e preparação pedagógica dos professores com relação às disciplinas; desburocratização das informações; melhor atendimento; disseminação das informações entre todos os profissionais da instituição para que o aluno tenha sempre as informações que precisa e a instituição demonstre ser coesa e transparente em seu trabalho; maior sensibilidade do setor financeiro da instituição para negociar e atender eventuais problemas econômicos dos estudantes. Estes quesitos são muito importantes visto que “os alunos estão mais exigentes, querem mais conteúdo, avaliações mais justas e serem mais cobrados”. (Revista Ensino Superior, 2009, p. 32 - 36)

3.5 Atividades e desafios da EAD

A EAD deve adotar como requisito básico oferecer cursos de qualidade e que estejam de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Para isto, criou ferramentas que possibilitam ao aluno realizar um curso sem necessariamente precisar se deslocar até a instituição. Por outro lado, luta constantemente com a questão da evasão escolar pelo fato de se diferenciar da escola tradicional no que diz respeito à presença física do professor e dos demais alunos. Mas esta evasão não se refere somente à presença física, ela tem reflexos também na forma de ensinar quando esta não apresenta uma estrutura pedagógica diferenciada e estimulante para o aluno. “Um dos principais desafios das escolas virtuais está na

criação de ambientes de ensino interessantes e estimulantes a partir de programas e processos predominantemente textuais” (Kenski, apud Paloffe Prad 1999, p. 11)

Nota-se que um dos maiores desafios da EAD ainda é a questão sócio-afetiva, que envolve o contato com os alunos. Por isso o contato inicial com a instituição deve ser o mais transparente possível, oferecendo as informações de forma clara e concisa sobre os requisitos do curso, de modo a assegurar o ingresso e a permanência do aluno.

Uma questão que difere a escola virtual da presencial são as vantagens tecnológicas e a interação constante do aluno para a construção do seu conhecimento, além de poder trazer para o seu processo pedagógico a junção do método tradicional com o método virtual de aprendizagem. Podemos confirmar isto com o comentário de Castro:

Para preencher o tempo legalmente estipulado, o aluno tem de ler, fazer exercícios, buscar informações etc. Portanto, mesmo nos cursos sem maiores distinções, o EAD acaba sendo uma aprendizagem interativa, com todas as vantagens que decorrem daí. No seu conjunto, as avaliações não deixam dúvidas: é possível aprender a distância. Cada vez mais, o presencial se combina com segmentos a distância, com o uso da internet, e-learning, vídeos do tipo YouTube e até com o prosaico celular. A educação presencial bolorenta está sendo ameaçada pelas múltiplas combinações do presencial com tecnologia a distância. (2009, p. 24)

Outro ponto a se destacar é que os alunos sentem a necessidade de se relacionar e mostrar suas personalidades e criar laços de amizade mesmo em ambientes virtuais. Desta forma, criou-se no ambiente de aprendizagem, espaços onde o aluno pode postar suas descrições pessoais, suas aptidões e desta forma encontrar pessoas que possuam os mesmos interesses ajudando então a criar um ambiente no qual todos podem ter uma noção do posicionamento que cada um pode tomar dentro de um espaço de diálogos e debates. Essa relação constante pode resultar em aproximações e formação de grupos com interesses em comum, a superação de desafios impostos pelas atividades propostas em trabalhos coletivos e o expressamento de suas opiniões até de forma mais espontânea visto que as diferenças sociais, étnicas, culturais, físicas e de idade tornam-se irrelevantes.

O trabalho coletivo enfatiza questões relativas ao não isolamento do aluno e também para que se criem regras de convivência e sociabilidade que são primordiais

no ambiente virtual e fora dele. Destacamos aqui que a colaboração presume que as atividades propostas não sejam realizadas de forma independente e sim demonstrar que o trabalho de um ajuda o do outro, se complementam. Assim, com o respeito ao pensamento alheio, as diferenças se fortalecem e os resultados obtidos beneficiam a todos. Este tipo de comportamento da escola virtual confirma o que diz Kenski,

(...) socialmente integrada na equipe, a pessoa dimensiona sua participação de acordo com os valores e regras em jogo, realiza trocas e aprende muito mais do que o foco específico de seu interesse. Aprende a conviver em grupo, a colaborar e respeitar as pessoas, a falar e a ouvir (ainda que ambos ocorram em intercâmbios escritos), a superar conflitos, a expor opiniões, a trabalhar com pessoas que não conhece presencialmente, mas com as quais se identifica no plano dos interesses e idéias. (2003, p. 115)

A escola virtual também precisa se preocupar com a questão do pertencimento, ou seja, o aluno precisa se sentir fazendo parte de um grupo no qual ele possa expressar suas idéias, conversar, aprender, ensinar. Isto torna sua convivência com os demais e com os professores mais harmoniosa e a propensão à desistência tende a ser menor.

A mediação é outro foco importante para o sucesso da EAD, porque se trata da relação professor/aluno na qual é criada uma rede de relacionamento e a aproximação entre todos os integrantes do processo se fortalece. A autonomia se destaca e a colaboração passa a ser vista de outra forma, ou seja, como um agregador para a construção do conhecimento, destacando que a humildade é importante para quem está aprendendo.

Para a motivação deste aluno é preciso enfatizar que o processo motivacional não depende única e exclusivamente da instituição e/ou do professor. Depende também do próprio aluno. Como dito, é um processo, e este precisa ser trabalhado continuamente levando-se em consideração as aspirações deste aluno. É preciso despertar no aluno a vontade de aprender mostrando a ele que o aprender é um ato ao qual nunca se chega à totalidade, é uma condição para a vida toda. Um dos fatores para a motivação do aluno está bem explicado nas palavras de Belloni,

(...) o contato regular e eficiente, que facilita uma interação satisfatória e propiciadora de segurança psicológica entre os estudantes e a instituição "ensinante", é crucial para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma. À rigor, os problemas gerados pela separação no espaço (descontiguidade) podem ser mais facilmente

superados por sistemas eficientes de comunicação pessoal simultânea ou diferida entre os estudantes, tutores e professores e entre os próprios alunos. (1999, p. 54)

A interação é outro aspecto que se deve levar em consideração por ser o fator chave de um curso em EAD. Destacamos aqui que as tecnologias por si só não realizam mudanças na forma de ensinar. A verdadeira mudança está com as pessoas que irão se utilizar destas tecnologias e a forma como estas pessoas as utilizarão para efetivar estas mudanças. Os processos de interação e comunicação dependem muito mais das pessoas envolvidas do que efetivamente da tecnologia. Até porque a interação não ocorre necessariamente no mesmo intervalo de tempo e de espaço. Por exemplo, ao ler um livro o leitor estará interagindo com o escritor em tempos totalmente diferentes, ou então assistindo a um programa televisivo, a interação, apesar de passiva, ocorre em espaços diferentes também. A interação sendo envolvimento significa que interagimos com tudo o que acontece no ambiente que nos cerca. A manipulação das mídias favorece a interação quando amplia os diálogos entre os alunos e professores, fazendo com que a distância diminua, gerando uma sensação de comunidade virtual. Claro que, para que este diálogo e esta sincronia entre os professores e alunos sejam eficientes, é necessário haver um planejamento do número de alunos por professor, levar-se em consideração o ambiente virtual de aprendizagem, o ambiente no qual se encontram os professores e os alunos, a questão emocional de ambos (professores e alunos), as personalidades e o conteúdo a ser trabalhado.

O aprendizado em EAD está ligado com a questão do “estar junto virtual”, ou seja, nada mais é do que uma interação constante do aluno com o tutor, de modo que o docente possa acompanhar o desenvolvimento do aprendiz no AVA, entendendo o que este faz e contribuindo na construção do conhecimento deste aluno, seja instigando-o em novos desafios que contribuam para a criação do significado ao que ele está desenvolvendo.

O importante não é a presença física do professor, que muitas vezes é inteiramente alheio à situação e inacessível aos alunos; importa, sim, que os alunos sintam a sua presença de alguma forma, respondendo às solicitações e ansiedades, e isso é possível conseguir sem a presença física do professor, através do seu olhar atento e de sua disponibilidade. Ele se faz pessoa viva e não uma máquina pela constância das interações cuja qualidade é determinada pela rapidez da resposta, pertinência e flexibilidade de troca. (VALLIN [et al], 2003, p. 172)

Na figura observa-se que a troca de informações estabelece um ciclo no qual professor e aluno estão em constante processo de aprendizagem, construindo conhecimento pela realização de atividades inovadoras. Além da relação com o tutor, o aluno está conectado e trocando experiências com outros colegas do curso, o que estimula a relação de cooperação entre todos os integrantes do processo.

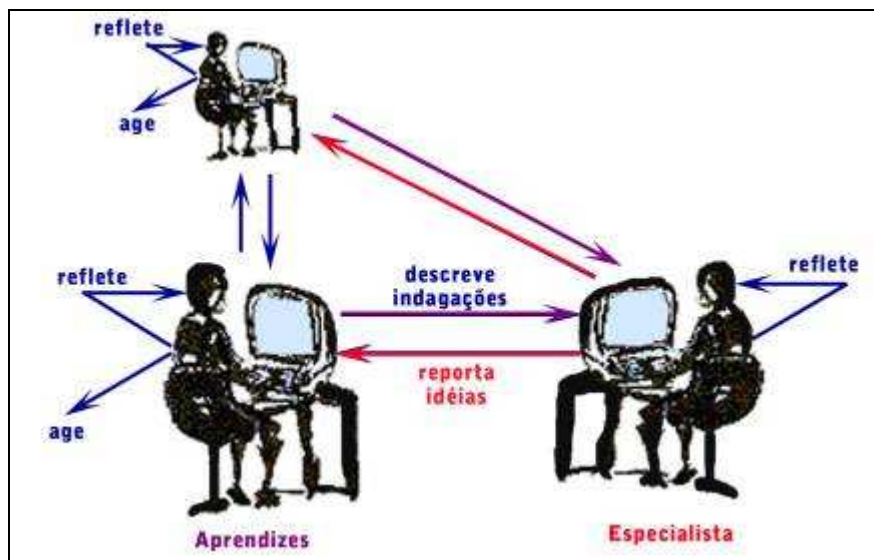


Figura 1 – Ciclo que se estabelece na interação docente-professores no “estar junto” via internet

Fonte: Vallin [et al] (2003, p. 32)

A autonomia é outro ponto importante para uma boa realização de um curso em EAD. Como consequência de uma metodologia de ensino na qual os alunos eram totalmente dependentes de seus mestres (estilo fordista), passivos e não questionadores, este princípio da autonomia nunca foi trabalhado. E é isto que dificulta o ingresso ou o andamento do curso em EAD. Contudo, esta nova visão da educação está fortalecendo esta nova maneira de aprender, ou seja, está ensinando o aluno a aprender. Com a realização de atividades cooperativas, o aluno acaba tendo uma maior autonomia e responsabilidade sobre as tarefas a cumprir e na apresentação de suas opiniões. Este aluno sabe que precisará se expor, visto que será cobrado pelos professores e também pelos colegas a posicionar-se frente ao assunto a ser debatido.

Vários são os processos que levam um curso em EAD a obter sucesso, são eles: a apresentação da instituição (objetivos, cursos ofertados, requisitos básicos, custos, etc), apoio ao aluno (motivação, estímulos, aconselhamentos), organização

do curso (cronogramas, datas, atividades, material didático, professores), avaliações (do curso, dos professores, dos materiais, das aulas, do ambiente virtual de aprendizagem, auto-avaliações). Mais claramente explicado por Moore,

O sucesso do ensino a distância depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados. Com frequência isto implicará tomar medidas para reduzir a distância transacional através do aumento do diálogo com o uso de teleconferência e do desenvolvimento de material impresso de apoio bem estruturado. Na prática, isto se torna um assunto bastante complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia. Muito tempo e esforço criativo, bem como a compreensão das características de aprendizagem do público-alvo, devem ser empregados para identificar o quanto de estrutura é necessário em qualquer programa, e para projetar adequadamente interações e apresentações estruturadas. É preciso muita habilidade para facilitar o grau de diálogo que seja suficiente e adequado para determinados alunos. Superar desta forma a distância transacional através da estruturação adequada da instrução e do uso adequado do diálogo é bastante trabalhoso. Requer o envolvimento de muitas habilidades diferentes e exige que estas habilidades sejam sistematicamente organizadas e aplicadas. Requer ainda mudanças no papel tradicional dos professores e fornece a base para a seleção dos meios de instrução. (Maia apud Moore, 2007, p. 16)

Para o andamento do curso em EAD existem várias atividades que podem ser propostas, como exemplo de atividades síncronas (professores e alunos conectados ao mesmo tempo) *chats* e teleconferências, ou atividades assíncronas (alunos realizam as atividades no tempo que dispõe e desejam) como fóruns. As atividades assíncronas ainda predominam na EAD.

Como exemplo de atividades que podem ser propostas em EAD, Maia nos oferece as seguintes opções:

<i>Starter-wrapper</i>	Alguns alunos são responsáveis por iniciar as discussões e outros por finalizá-las; os alunos podem desempenhar diferentes papéis ('advogado do diabo', questionador, mediador, comentarista, etc)
Discussão de artigos	Individual ou em grupo, com a possibilidade de os alunos escolherem que artigos desejam comentar
<i>Jigsaw</i> (quebra-cabeça)	Divisão de um texto em partes, que então são comentadas por grupos
Exploração da Web e leituras	Avaliação e classificação de artigos
Reações a observações de campo	Estágios ou experiências no trabalho que podem ser propostas em forma de diários on-line
Controvérsia estruturada	Os alunos devem desempenhar um papel, que podem, em geral, escolher
Discussão de tópicos	Alunos podem sugerir e votar nos tópicos discutidos

Estudo de caso	Pode ser proposto pelo professor ou pelos alunos
Quebra-gelo e fechamento	Apresentações dos alunos, expectativas em relação ao curso, desafios, testes, escolha de um aluno para ter o rendimento comentado pelos demais no final do curso, etc.
<i>Scavenger hunt</i> (caçadas eletrônicas)	Questões referentes a um tópico são propostas, e os sites para pesquisa, predeterminados pelo professor
Pesquisas e votações	Pode ser discutida a opinião da maioria e da minoria
Comentários interativos	Os alunos podem comentar os links sugeridos pelos colegas, o que têm em comum com eles, etc.
Papel de feedback para os colegas	Escolha de um aluno ou amigo para comentar o trabalho e ajudar o colega durante o semestre
<i>Round-robin</i> (atividades circulares)	Histórias que são construídas ou problemas que são resolvidos parcialmente por cada membro de um grupo ou da classe, sendo que a produção de um aluno é passada para o aluno seguinte, que tem tempo determinado para acrescentar sua contribuição
Publicações	Publicações na Web dos trabalhos dos alunos e dos grupos
Simpósio	Pode ser realizado no final do semestre com um expert escolhido pelos alunos
<i>Brainstorm</i>	Envolve ideias na Web, para as quais pode ser criada uma lista das melhores
Convidados especiais	Debates síncronos ou assíncronos

Quadro 1: Técnicas pedagógicas para utilização em EAD

Fonte: Maia (2007, p. 57)

“A escolha de uma atividade também pode ter um propósito motivacional, na medida em que se imagina que, ao introduzi-la, aumenta-se o interesse dos alunos sobre um tema. Em todos os casos, os professores imaginam que a proposta de atividades contribuirá para gerar capacidades de análise independente, de argumentação ou de reconhecimento de problemas ou posições controversas”. (Litwin, 2001, p. 86)

Em todas as atividades, o aluno deve estar ciente do que se espera dele, para que então ele perceba a importância que aquele tema tem dentro do conteúdo proposto. Além disso, atividades desafiadoras podem despertar os interesses do aluno e aumentar a sua confiança na medida em que ele possa perceber que tem potencial para realizá-la e de debater o tema com os colegas. A qualidade dos textos disponibilizados também ajuda o aluno a perceber se o que ele pensa sobre determinado assunto está certo e isto gera o incômodo que o fará reavaliar sua postura diante de algum tema e o motivará a procurar novas fontes de conhecimento, ao mesmo tempo em que provocará neste estudante sua auto-avaliação sobre a aprendizagem. (LITWIN, 2001)

A avaliação em um curso de EAD é fundamental neste processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se aqui que a avaliação não se trata de um momento

isolado na realização do curso e sim que ocorre durante todo o andamento do curso. Desta forma o método de avaliação deverá constar no planejamento do curso, dos conteúdos propostos, seja em modo virtual ou em material impresso, da relação tutor/aluno e da equipe envolvida no processo de planejamento. Para avaliar verifica-se se os objetivos propostos nas atividades foram atingidos. “A avaliação permite, pois, conferir o desenvolvimento pessoal, o nível de captação de novos conteúdos e perceber a aquisição de novas habilidades e competências oriundas dos conhecimentos adquiridos”. (SARTORI, 2005, p. 96).

4 METODOLOGIA

Será feita uma pesquisa de campo, com caráter descritivo-exploratória, na qual os dados serão coletados durante o processo de realização de um curso de EAD. Escolheu-se esta linha de pesquisa por entender que ela demonstra a realidade do problema de forma explícita, possibilitando estabelecer correlação entre as variáveis e então definir a natureza do problema em questão. Esta pesquisa se baseará em dados qualitativos, visto que estes consideram a relação do sujeito com o mundo, a relação do aluno com a instituição, com o professor, com os demais integrantes do curso e consigo mesmo.

Para a coleta de dados será aplicado um questionário online, levantando as características pessoais dos alunos e aspectos relevantes da sua relação com a instituição e com o curso, bem como suas contribuições no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Serão levantados os seguintes dados referentes ao aluno (aspectos externos): sexo, idade, estado civil, profissão, horas de trabalho, se tem filhos, motivo da escolha do curso, tempo de dedicação aos estudos e eventuais problemas pessoais. Quanto à organização do curso (aspectos internos): design, conteúdos, estratégias de ensino-aprendizagem (AVA), nível de interação, ferramentas utilizadas, relação com o tutor, relação com os colegas, pertencimento, motivação, cooperação e aprendizagem.

O questionário será organizado de forma a levantar os possíveis motivos que levam o aluno a desistir do curso. A outra parte da pesquisa será realizada no AVA, que hospeda o curso, e consistirá na avaliação dos comentários postados pelos alunos.

Os sujeitos da pesquisa poderão ser turmas de cursos em EAD em diferentes instituições, para que a amostragem seja mais ampla e possa demonstrar quais aspectos são mais relevantes em determinadas instituições, seja por região, por classe, por condições econômicas, etc. Os dados coletados serão analisados à luz do referencial teórico, com destaque para Belloni, Dacoreggio, Kenski, Maia, Sartori, dentre outros.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **Embromação a distância?** Revista Veja, 15/04/2009, pp. 24.
- COELHO, Maria de Lourdes; AMARAL, Ana Lúcia. **Os professores universitários e os desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem**. Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação, Belo Horizonte , v.1, n.1, p. 74-91, jan./jun. 2008.
- DACOREGGIO, Marlete dos Santos. **Ação docente: uma ação comunicativa, um olhar para o ensino superior presencial e a distância**. Videira: Ed. UNOESC, 2000.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Ática. 1991.
- MAIA, Carmem. **ABC da EAD**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 05/05/2009.
- SARTORI, Ademilde Silveira. **Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.
- VALLIN [et al.], Celso. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

_____ Revista Ensino Superior São Paulo : Anatec - Publicações Especializadas, v.10, n.128 (maio. 2009), p. 32 - 36.